

# OS MÉTODOS ATIVOS EM EDUCAÇÃO MUSICAL: DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO

Mauricio Vargas <sup>1</sup>

Andre Muller Reck <sup>2</sup>

## Resumo:

Este trabalho apresenta um diálogo com os métodos ativos em educação musical, entre minha formação como discente do curso de Música - Licenciatura da UNIPAMPA e minha atuação como monitor em um projeto de música desenvolvido numa escola pública no município de Bagé/RS. Tais reflexões têm como base a escrita de um diário de aula, sobre o qual pude refletir sobre as metodologias usadas nos ensaios do projeto e suas relações com os métodos ativos em educação musical. No texto descrevo também como ocorre o ensino das músicas, seguindo a proposta de autores da educação musical, na qual a prática do instrumento se dá antes da teoria. Assim relato como a influência direta e indireta dos métodos ativos em educação musical tem sido essencial para os resultados obtidos nas aulas do projeto, favorecendo a valorização da prática músico-pedagógica nesse espaço.

**Palavras-chave:** Métodos ativos em educação musical, musicalização, escola período integral, projeto de música, monitor

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

# OS MÉTODOS ATIVOS EM EDUCAÇÃO MUSICAL: DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO

<sup>1</sup> Aluno de graduação. mauriciomessiasvargas@gmail.com. Autor principal

<sup>2</sup> Docente. andrereck@unipampa.edu.br. Orientador



## OS MÉTODOS ATIVOS EM EDUCAÇÃO MUSICAL: DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO

### 1. INTRODUÇÃO

A valorização do ensino de música nas escolas está sendo um processo gradativo, onde através de resultados positivos e atitudes tomadas pelos professores de música, podemos dar um passo de cada vez para mostrar a importância da música nesse âmbito de ensino. Através do uso dos métodos ativos em educação musical, é possível oferecer uma educação integral para o aluno, e ensinar de acordo com as diversas capacidades cognitivas. Segundo Figueiredo (2012) os métodos apresentados na primeira metade do século XX, também denominados métodos ativos, “propõem uma nova abordagem em que todos os indivíduos seriam capazes de se desenvolver musicalmente a partir de metodologias adequadas” (p.87). Nesse sentido, Maura Penna na sua introdução ao livro *Pedagogias em Educação Musical*, escreve que:

“...é através do modo de ensinar que podemos selecionar e organizar os conteúdos de acordo com a capacidade cognitiva e os interesses de nossos alunos; planejar atividades que motivem a turma e, ao mesmo tempo, permitam o desenvolvimento de suas habilidades/capacidades; empregar os recursos disponíveis, mesmo que limitados, em função do processo educativo etc.” (MATEIRO; ILARI, 2012, p. 14)

A partir dessas reflexões me motivei a escrever, enquanto discente do curso de licenciatura em música da UNIPAMPA, como o conhecimento adquirido nas aulas do componente curricular de *Pedagogias em Educação Musical*, dialogam com as práticas que vivencio como monitor em um projeto de música. Tais atividades são realizadas na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Leopoldo Maieron - CAIC, localizada na cidade de Bagé/RS, em um projeto de uma orquestra idealizada pela professora Neiva Martínez. O voluntariado, sem fins lucrativos, teve início no segundo semestre do ano de 2016, com o objetivo de fazer uso dos instrumentos adquiridos pela escola, que estavam sem profissionais com capacitação para trabalhar com os diversos instrumentos. Neste contexto considero importante a realização desta escrita, pela necessidade de registrar e refletir teoricamente o projeto de música realizado na escola.

### 2. METODOLOGIA

Este trabalho tem como base a escrita de um diário de aula. O diário foi escrito no dia 28/08/2017 quando fui encarregado de ensaiar e ensinar algumas músicas com os alunos mais avançados da orquestra, diferentemente dos outros dias em que eu tinha apenas a função de monitor. A escrita de diários de aula se insere numa perspectiva em educação musical que "procura estudar os

fenômenos relacionados a aprender e ensinar música a partir de relatos orais ou da escrita de diários de aula" (RECK, LOURO, RAPOSO, 2014, p.125). Nesse sentido, de acordo com Louro, Teixeira e Rapôso:

os diários de aula são alternativas de reflexão na formação e na atuação profissional de professores na construção p de caminhos de subjetivação e no encaminhamento de dilemas musicais e pedagógico-musicais, nos seus mais diversos meios de atuação. Além disso, representam um meio de compartilhamento de angústias e alegrias, sucessos e insucessos das práticas docentes mais variadas. (2014, p.27)

A partir da escrita de um diário, pude refletir sobre as metodologias usadas nos ensaios da orquestra, e como as ideias discutidas no componente curricular de Pedagogias em Educação Musical dialogam com as práticas desenvolvidas no projeto

### 3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Um dos principais conceitos encontrado nos métodos ativos em música, na primeira e segunda geração, é que a prática se dá antes da teoria (MATEIRO, ILARI, 2012). Para Figueiredo (2012, p.85), nessa perspectiva “evita-se o foco na teoria musical e nos exercícios descontextualizados, que muitas vezes, desestimulam a aprendizagem musical exatamente porque não são reconhecidos como experiências musicais válidas”.

Assim ocorreu também no aprendizado das crianças que tocaram na flauta doce a música *Smile*<sup>1</sup>, e no dia do ensaio não tive preocupação com as crianças que tocavam flauta, pois já sabiam tocar a música e também ler suas partituras, caso esquecessem das notas. Como relato no diário:

“Logo chegaram duas crianças para tocar as flautas, e fazer a melodia principal da música. Elas já tocam a música desde do ano passado, então já chegaram tocando...” (Diário de Aula, 28/08/2017)

Assim como em outras práticas do projeto, o ensino se dá primeiro com o solfejo das notas (com as notas escritas no quadro), de acordo com a proposta do educador musical húngaro Zoltán Kodály (1882-1967) que começava o ensino de música pela voz, usando o solfejo. Em seguida os alunos aprendem o valor das figuras musicais usando o corpo, dividido em quatro partes (dois braços e duas pernas), assim como na proposta metodológica de Émile Jacques-Dalcroze (1865-1950), que usa a eurítmica em seu trabalho (MATEIRO, ILARI, 2012).

“... e a neiva observava e interagia com as crianças, através de movimentos, chegou a puxar uma aluna para dançar, pois é importante sentir a música no corpo, como a metodologia de

---

<sup>1</sup> a música *Smile*, que compõe a trilha sonora do filme *Tempos Modernos*, de Charlie Chaplin, foi escolhida para o repertório da apresentação, pois já havia sido tocada com a orquestra, e as crianças que tocavam flauta já tinham memorizado as notas.

Dalcroze. Sempre foi um dos pilares dos métodos de ensino da Neiva, a importância de sentir a nota no corpo como as durações, alturas e intensidades” (diário de aula, 28/08/2017).

Depois de internalizar as notas no corpo, o aluno vai para a partitura, que contém o gráfico da digitação abaixo de cada nota (fig.1). Esse método para ensinar flauta foi usado pela Professora Neiva Martínez na musicalização, a partir de seus estudos como educadora musical. Também podemos observar o uso da notação com digitação no método Suzuki<sup>2</sup>, que indica a digitação em cima das notas, através de números que simbolizam os dedos da mão esquerda do violino.

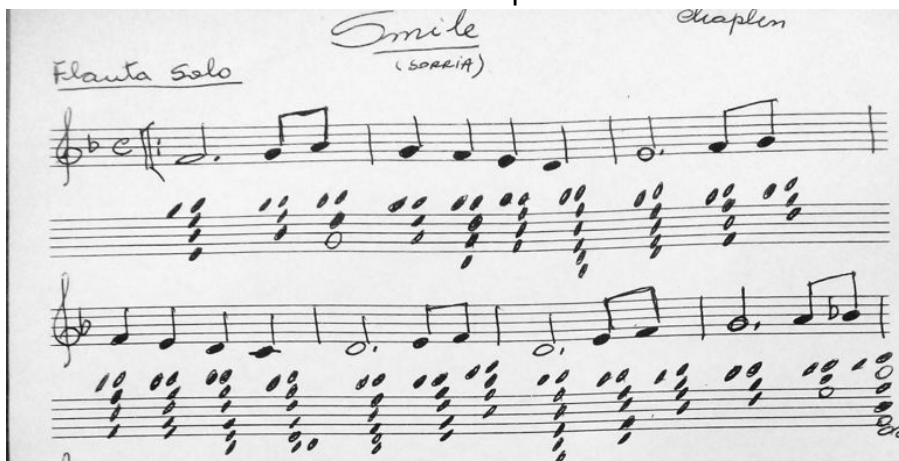


Figura 1: Partitura contendo a digitação utilizada para cada nota da música.

Após o ensaio da música *Smile* os alunos de flauta doce saíram da aula, ficando dois violonistas para a atividade de improvisação, como consta no diário: “Então as crianças vão embora eufóricas, todas aparentando estar felizes. Assim começamos a atividade de improvisação” (diário de aula, 28/08/2017).

A próxima música foi um improviso (atividade que eu propus para realizar), que seria criado tendo princípios nas propostas do educador alemão Carl Orff (1895-1982). Fonterrada (2008), ao falar da abordagem de Orff sobre a improvisação, diz que a “improvisação tem um papel importante na proposta pedagógica e está presente desde os primeiros estágios, até chegar à sua forma madura” (p.161). Antes de começar a improvisação foi proposto que dois acordes (Lá menor e Dó maior) iriam alternar entre si durante toda música.

“Partindo novamente do conhecimento do aluno, peço para o mesmo que dedilhava, fazer um dedilhado variando notas dentro do acordes Lá menor e Dó maior. O tom foi escolhido por mim, pois facilitava para aplicar ideias da metodologia de Orff, então passei a escala pentatônica para o outro aluno improvisar no violão” (diário de aula, 28/08/2017).

Tendo a base de acordes definida, mostrei a escala pentatônica para o outro aluno fazer o solo. Essa escala foi utilizada no método de Orff por ter um caráter circular, diferente do modelo diatônico que é direcional e pode representar dificuldades na improvisação (FONTEERRADA, 2008).

---

<sup>2</sup> Método desenvolvido pelo educador musical japonês Shinichi Suzuki (1898-1998).

Dessa forma dialogando com os métodos ativos em educação musical durante as práticas e desafios que encontrei em sala de aula, obtive os resultados esperados para um dia de ensaio. No entanto, os métodos ativos não podem ser considerados como “receitas prontas”, como afirma Figueiredo (2012), porém suas ideias e propostas podem ser adaptadas de acordo com as diferentes necessidades encontradas no aprendizado musical do alunos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através das metodologias em educação musical apresentadas no curso de licenciatura em música na UNIPAMPA, me sinto mais preparado para interagir e trabalhar com alunos de diferentes idades e realidade sociais. Notei como a influência direta e indireta dos pioneiros da educação musical, têm sido essenciais para os resultados obtidos nas aulas de música do projeto. Percebo também através da leitura do diário escrito, como minha formação enquanto professor de música, dialoga com a realidade que encontro no projeto de música que sou monitor, favorecendo a valorização da prática músico-pedagógica nesse espaço.

#### **5. REFERÊNCIAS**

FIGUEIREDO, S. L. F. A educação musical do século XX: os métodos tradicionais, In: JORDAO, G. ALLUCCI, R. Terahata, A. M (coord) Música nas escolas. Ministério da Cultura e Vale, São Paulo, 2012, p.85-87. [acesso em 27 set 2017]. Disponível em <http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/AMUSICANAESCOLA.pdf>

FONTEIRADA, M. T. O., De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação. 2 ed. São Paulo, Editora UNESP, 2008.

LOURO, A. L.; TEIXEIRA, Z.; RAPÔSO, M. (Org) Aulas de música: narrativas de professores numa perspectiva (auto)biográfica. Curitiba: CRV, 2014.

MATEIRO, T. ILARI, B. Pedagogias em educação musical. Curitiba, InterSaberes - Série Educação Musical, 2012.

RECK, A. M. ; LOURO, A. L. ; RAPÔSO, M. M. Práticas de educação musical em contextos religiosos: narrativas de licenciandos a partir de diários de aula. Revista da Associação Brasileira de Educação Musical, Londrina, v.22, n.33, p. 121-136, 2014.